

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1796 - 1/3

Enfermeiro na Creche: promoção de um ambiente saudável

PERES, Patrícia Lima Pereira¹PINEL, Jacqueline Silveira²RODRIGUES, Maria Benedita Rego Deusdará³DIAS, Pricilla Del Giudice⁴

INTRODUÇÃO: A creche teve sua origem na necessidade de apoiar a criança no que diz respeito à sua assistência, em um momento onde a mulher começou a trabalhar fora do lar e ter vida produtiva, e precisava de alguém que cuidasse de seu filho. Nesse aspecto, a creche era vista como um espaço de guarda da criança no período em que a mãe encontra-se trabalhando. Porém, a partir da década de 70 a creche começou a ser vista e reivindicada como uma instituição de cuidado da criança e como um direito da mulher considerando a sua crescente participação na sociedade. O direito à creche tem amparo na Constituição Brasileira (1988), no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996). Toda essa legislação esclarece ser dever do Estado proporcionar educação infantil às crianças, garantindo, inclusive, atendimento em creche e pré-escolas por compreender a importância dos primeiros anos de vida para a evolução do indivíduo, bem como as consequências negativas dessas privações sobre a vida e o desenvolvimento deste (Santana, 1998). A creche inclui crianças na faixa etária de 0 a 4 anos incompletos e promove uma formação que permite à criança a inclusão, como cidadã, na vida em sociedade. A LDB (NISKIER, 1997) evidencia que creche e família devem promover ações complementares, de modo a beneficiar a criança físico, psico e intelectualmente. Relata, ainda, que programas de saúde integram-se à proposta curricular, possibilitando práticas úteis à comunidade. Nesse contexto, a enfermagem passa a ter importante atuação no ambiente da creche, uma vez que seu trabalho está direcionado à promoção da saúde. Para fins conceituais, entende-se que a promoção da saúde atua diretamente sobre as condições de vida das populações; suas ações estão, além das tradicionais ações clínico-

¹ Profª. Assistente do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Faculdade de Enfermagem/ UERJ. Coordenadora do Projeto de Extensão Gente Miúda: Parcerias para Saúde da Criança nas Creches da IX R.A.

² Relatora. Graduanda do 6º período de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem/ UERJ. Bolsista do Projeto de Extensão Gente Miúda: Parcerias para Saúde da Criança nas Creches da IX R.A. Contato: jac_pinel@hotmail.com

³ Profª. Titular do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Faculdade de Enfermagem/ UERJ. Co-coordenadora do Projeto de Extensão Gente Miúda: Parcerias para Saúde da Criança nas Creches da IX R.A.

⁴ Graduanda do 4º período de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem/ UERJ. Bolsista do Projeto de Extensão Gente Miúda: Parcerias para Saúde da Criança nas Creches da IX R.A.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

**Trabalho 1796 - 2/3**

assistenciais, assumindo um caráter intersetorial que abarca, entre outros componentes, educação, habitação, saneamento básico, lazer, meio ambiente, trabalho e acesso serviços essenciais (GAIVA et al, 2006). Hoje, apesar de ter seu papel reconhecido socialmente, a creche ainda é vista como um ambiente pouco saudável para a criança gerando adoecimentos devido à aglomeração de crianças. *Gente Miúda: Parcerias para a atenção a saúde da criança nas creches da IX R.A.*, é um projeto de Extensão universitária Coordenado pelo Departamento de Enfermagem Materno-Infantil, Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), O projeto se propõe a buscar a interação com as pessoas que cuidam, e entende que a saúde não se limita a prestação de cuidados como curativos, medicações, avaliações, entre outros, mas sim, uma integração de todos os fatores responsáveis pela formação da criança, tanto no aspecto fisiológico quanto psicossocial. **OBJETIVO:** Consolidar o ambiente de creche como ideal para atuação da enfermagem, onde a mesma poderá contribuir para desenvolvimento das crianças através da realização de atividades que busquem a promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos e proteção e sensibilizar os educadores quanto à importância da manutenção de um ambiente adequado às vivências infantis. **METODOLOGIA:** O projeto tem suas atividades desenvolvidas em uma creche municipal da cidade do Rio de Janeiro/RJ e atende a aproximadamente 150 crianças de zero a 04 anos incompletos, Além das crianças, a creche conta com uma equipe de profissionais que envolvem a direção e profissionais da secretaria, orientadora pedagógica, auxiliares de creche, professoras e profissionais de serviços gerais. As atividades são realizadas diariamente no período da tarde. Em relação ao ambiente, é realizada observação da estrutura e hábitos, bem como ocorrem reuniões com os atuantes deste ambiente, visando promover ações que possam contribuir para uma melhoria na qualidade do lugar. No que diz respeito ao atendimento à criança na creche, são realizadas ações de caráter coletivo (promoção de ambiente saudável e ações de educação e saúde) e individual (avaliação da criança e medidas de controle de sinais/sintomas agudos). Visando um melhor desenvolvimento da proposta, foram estabelecidas parcerias com unidades públicas de saúde nos níveis primário e secundário de atenção para os quais são realizados encaminhamentos, quando necessário. Participam do projeto, 02 bolsistas de extensão; 05 voluntárias; 03 enfermeiras docentes da Faculdade de enfermagem. A creche é ainda cenário de práticas para o 2º, 6º e 8º períodos acadêmicos que atuam sob supervisão direta de um docente. **RESULTADOS:** A creche representa um local com grandes potencialidades para a

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 1796 - 3/3**

atuação do enfermeiro. Tendo por foco a promoção da saúde da criança, o enfermeiro depara-se com situações que vão desde a higienização do ambiente; a iluminação e ventilação; os riscos ocupacionais, como contaminação e acidentes; a alimentação; a estimulação adequada da criança. A opção por iniciar as atividades na creche, possibilitou estabelecer o *marco zero* a partir da elaboração de um diagnóstico situacional. Desta forma, a inserção do enfermeiro na creche precisa atender as diferentes necessidades sentidas e percebidas através dos depoimentos e dos levantamentos das condições dos recursos físicos, materiais e humanos.

CONCLUSÃO: Por fim, a inserção do enfermeiro na creche, contribui para a promoção desta como um ambiente propício ao seu desenvolvimento infantil, proporcionando ainda, uma melhoria nas condições de vida de sua família, que se beneficia ao passo em que a criança adoecer menos, havendo, portanto, menos falta ao trabalho (para levar o filho à unidade de saúde). Desta forma, os benefícios apontados, tanto para o acadêmico, quanto para a criança, creche, família e comunidade nos indicam a relevância deste trabalho, já que a proposta do projeto é contribuir para uma assistência global à criança em relação ao meio em que está inserida e se desenvolve.

REFERÊNCIAS: GAIVA, M.A.M. et al. Saúde da Criança e do Adolescente: Contribuições para o trabalho de Enfermeiros (as). Cuiabá: Ed. UFMT, 2006, vol.3.
NISKIER, A. LDB: A Nova Lei da Educação: Tudo Sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Uma visão Crítica. Rio de Janeiro: Consultor, 1997. 7ª edição.
SANTANA, J. S da S. A Creche sob a Ótica da Criança. 2ª Edição: Bahia, 1998.